



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DE NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Análise do Potencial de Desenvolvimento de um Adolescente com Necessidades Educativas Especiais em Contextos de Limitações Socioambientais no Centro Pequena Obra da Divina Providencia - Dom Orione

Mamília Muanate Jorge Novela Loquiha

Relatório final de estágio apresentado a Faculdade de Educação para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais

Maputo, Junho de 2025



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DE NECESSIDADES
EDUCATIVAS ESPECIAIS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Análise do Potencial de Desenvolvimento de um Adolescente com Necessidades Educativas Especiais em Contextos de Limitações Socioambientais no Centro Pequena Obra da Divina Providencia - Dom Orione

Mamília Muanate Jorge Novela Loquiha

Local de estágio: Centro Pequena Obra da Divina Providencia - Dom Orione

Supervisor: Mestre Lénia Mapelane

Orientador: Mestre Paulo Massango

Co – Orientador: Alfredo Cossa

Maputo, Junho de 2025

Declaração de Honra

Eu, Mamília Muanate Jorge Novela Loquiha, declaro por minha honra que o presente relatório de estágio nunca foi apresentado em nenhuma outra instituição para obtenção de qualquer grau académico e que o mesmo constitui resultado da minha investigação sob a orientação da minha supervisora e orientadores de estágio, estando indicadas nas referências bibliográficas as fontes consultadas.

Maputo, Junho de 2025

(Mamília Muanate Jorge Novela Loquiha)

Dedicatória

Aos meus filhos, Francisco, Foluke e Fauzi, minha maior razão para seguir em frente. Cada sorriso de vocês, cada gesto de carinho e cada conquista me motivam a lutar por um futuro melhor. Vocês são a minha força, minha inspiração e o maior presente que a vida me deu. Este trabalho é para vocês, com todo meu amor.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de vida, saúde e força, por me permitir chegar até aqui e me sustentar em cada passo desta jornada.

Aos meus pais, Jorge Novela e Belquisse Iaquibo, minha eterna gratidão por me darem a vida, cuidarem de mim e investirem na minha educação. Aos meus sogros, Leonor Loquiha e Francisco Loquiha, muito obrigada por me receberem na família com tanto carinho e cuidado, tratando-me como uma filha e se preocupando com minha licenciatura. Minha sogra Leonor, em especial, agradeço profundamente por seu sacrifício de ficar na longa fila da faculdade para garantir minha inscrição, mesmo com fome.

Ao meu marido, Osvaldo Loquiha, meu mais sincero agradecimento vai para você, meu companheiro incansável, por me apoiar em todas as fases desta jornada, por ser um pai exemplar e por sempre garantir que eu estudasse com tranquilidade e segurança. Desde o início, foi você quem escolheu este curso, pensando em mim e no nosso filho, e nunca mediu esforços para o bem da nossa família, pelo seu cuidado em evitar que eu enfrentasse dificuldades, como acordar cedo para me levar ao estágio ou adquirir um carro para que eu chegasse à faculdade confortável, demonstra a sua dedicação. Mesmo sem formação em psicologia, você sempre se interessou e discutiu comigo, mostrando o seu apoio incondicional. Obrigada por tudo que você fez e continua fazendo por nós. A minha sobrinha, Menucha Alberto, minha gratidão eterna por ser uma grande irmã para os seus primos e me ajudar a cuidar dos rapazes, especialmente do bebê.

Ao Centro Pequena Obra da Divina Providencia - Dom Orione, meu muito obrigado por me acolherem de forma tão generosa. Às mamas, aos profissionais, aos colegas e amigos, especialmente Lucas, que sempre elogiou minhas intervenções e demonstrou interesse em dar continuidade ao meu trabalho, o meu profundo agradecimento.

À minha supervisora, Lénia Mapelane, sou grata por sua preocupação com a organização e por garantir que eu nunca ficasse sem materiais e pela assistência.

Agradeço também ao Dr. Paulo Massango, que trabalhou connosco o lado psicológico, e ao Dr. Alfredo Cossa, que sempre nos ofereceu as ferramentas necessárias. Ao Padre Dinis, que permitiu momentos importantes de passeios e actividades com as crianças, minha gratidão.

Lista de símbolos e abreviaturas

FACED Faculdade de Educação

CERCI Centro de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado

NEE Necessidades Educativas Especiais

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Motivação.....	2
1.2. Estrutura do relatório.....	2
2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	3
2.1. Localização e Historial do Infantário Dom Orione	3
2.2. Missão, Visão e Valores da Instituição	4
2.3. Descrição da Estrutura Orgânica	4
2.4. Descrição das Actividades Realizadas	6
2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para a Formação da Estagiária	6
2.6. Contributo da estagiária para a instituição	7
2.7. Papel do psicólogo das NEE no contexto institucional	7
3. PLANO DE ACTIVIDADES	8
4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA	10
4.1. Semana 1: 26 a 30 de Agosto de 2024 - Integração, Familiarização e Primeiras Intervenções	10
4.2. Semana 2: 2 a 6 de Setembro de 2024 - Trabalho de Campo, Terapia Individual e Relato de Caso.....	12
4.3. Semana 3: De 9 a 13 de Setembro de 2024 - Exploração de Estratégias Comunicativas e Trabalho de Campo	13
4.4. Semana 4: De 16 a 20 de Setembro de 2024 - Ajustes de Abordagem e Novos Acompanhamentos.....	14
4.5. Semana 5: De 23 a 27 de Setembro de 2024 - Foco Educacional e Transição de Responsabilidades	16
4.6. Semana 6: 30 de Setembro a 4 de Outubro de 2024 - Reavaliação de Estratégias e Introdução de Novas Abordagens	17
4.7. Semana 7: De 7 a 11 de Outubro de 2024 - Consolidação de Estratégias e Ampliação de Actividades Terapêuticas	19
4.8. Semana 8 a 12a Semana: 14 de Outubro a 16 de Novembro de 2024 - Foco no Progresso Académico e Social	20
4.9. Semana 13 a 15a Semana – De 18 a 30 de Novembro de 2024 - Encerramento das Actividades Regulares e Reflexões Finais	22
4.10. Discussão das principais aprendizagens resultantes das actividades.....	23
5. ESTUDO DE CASO	25
5.1. Apresentação de Caso	25
5.1.1. Aspectos clínicos.....	25
5.1.2. Relato do Processo	25
5.1.3. Levantamento da Situação - problema	26

5.2. Fundamentação Teórica do Caso.....	26
5.3. Discussão do caso.....	28
6. CONCLUSÃO	29
7. RECOMENDAÇÕES	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICES.....	35
Apêndice A: Recepção dos estagiários e apresentação da instituição	36
Apêndice B: Momento de pintura como abordagem terapêutica	37
Apêndice C: Tentativa de aplicação de estratégias alternativas	38
Apêndice D: Construção da piscina terapêutica de areia.....	39
Apêndice E: Visita a uma loja de viaturas.....	40
Apêndice F: Visita ao quartel dos bombeiros.....	41
ANEXOS	42
Anexo 1: Estrutura Orgânica do Centro Dom Orione.....	43
Anexo 2: Credencial	44

1. INTRODUÇÃO

O estágio académico constitui uma actividade curricular fundamental para o desenvolvimento de competências práticas e interdisciplinares, proporcionando a integração dos conhecimentos teóricos com o contexto real de actuação profissional. De acordo com Mendonça *et al.* (2009), o estágio tem como finalidade preparar o estudante para o ambiente socioeducativo, promovendo a consolidação de competências teóricas e práticas por meio do contacto directo com situações e desafios profissionais. Esta orientação encontra-se regulamentada no Regulamento de Estágio da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM, 2014). Essa experiência permite ao futuro profissional aprimorar as suas capacidades e ajustar as competências adquiridas ao longo da formação académica.

Este relatório descreve e analisa as actividades desenvolvidas durante o estágio realizado no Infantário Dom Orione, no período de 26 de Agosto a 07 Dezembro de 2024, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Psicologia Escolar e de Necessidades Educativas Especiais, pela FACED-UEM. Além de detalhar as actividades realizadas durante o estágio, este relatório visa reflectir sobre o aprendizado adquirido, as competências desenvolvidas e os desafios enfrentados ao longo da experiência.

No presente relatório, analisa-se um caso específico sobre as restrições impostas pelo contexto socioambiental ao desenvolvimento de habilidades em um adolescente com necessidades educativas especiais. O objectivo da análise consiste em compreender de que forma as condições contextuais, incluindo as limitações e oportunidades presentes no ambiente social, influenciam o desenvolvimento de habilidades latentes em crianças com necessidades especiais, com base na teoria de Vygotsky (1978). Para tal foram definidos os seguintes objectivos: (i) identificar as características do contexto socioambiental que impactam o desenvolvimento da criança com necessidades educativas especiais; (ii) identificar os desafios e potencialidades apresentados pela criança nesse contexto; e (iii) propor medidas de intervenção que minimizem os impactos das limitações contextuais e estimulem o seu desenvolvimento pleno.

1.1. Motivação

A realização do estágio académico deve-se à necessidade de aprofundar e aplicar, de forma prática, os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e metodológicas essenciais para a futura actuação profissional. Esta experiência constitui uma oportunidade ímpar de imersão no contexto real de trabalho, permitindo a compreensão dos desafios e dinâmicas próprias da área de especialização. Além disso, o estágio possibilita a aquisição de uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas institucionais, contribuindo para a construção de uma base sólida de conhecimento e para o aprimoramento das habilidades necessárias ao exercício profissional qualificado.

1.2. Estrutura do relatório

A estrutura do presente relatório é composta pelos seguintes elementos: Introdução, onde se apresenta o contexto e os objectivos do estágio; Apresentação da Instituição de Estágio, na qual se descreve a organização, a sua missão e as suas principais áreas de actuação; Plano de Actividades, que delinea as tarefas previstas para o período de estágio; Descrição das Actividades Desenvolvidas, onde são detalhadas as experiências e aprendizagens adquiridas ao longo da prática profissional; Apresentação do Estudo de Caso, que analisa uma situação específica com base nos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos; e por fim, as Conclusões e Recomendações, que sintetizam os principais resultados e propõem sugestões para futuras intervenções ou melhorias no contexto analisado.

2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Nesta secção, faz-se uma descrição detalhada da instituição onde o estágio foi realizado, incluindo a sua localização, historial e objectivos institucionais. Além disso, aborda-se a estrutura organizacional, com destaque para o número de empregados e as principais actividades que são desenvolvidas. Em seguida, descreve-se a área específica na qual o estagiário esteve colocado, esclarecendo a relevância dessa área para a formação académica e profissional do estudante, assim como o impacto que sua participação pôde oferecer para a instituição.

2.1. Localização e Historial do Infantário Dom Orione

O Centro Pequena Obra da Divina Providencia - Dom Orione, está localizado no Distrito de Kamubukwana, Bairro de Zimpeto, na cidade de Maputo, na Avenida de Moçambique, nº 8320, no cruzamento com a Avenida Lurdes Mutola, próximo à Rotunda da Missão Roque. Essa localização estratégica, às margens da principal via de acesso da cidade, facilita a chegada de visitantes e o apoio à comunidade local.

O espaço onde hoje funciona o Centro Pequena Obra da Divina Providencia - Dom Orione pertencia originalmente à Igreja Católica e foi reaproveitado em 1992 pelo Padre André. Sensibilizado com a situação de pessoas marginalizadas pela guerra civil de 16 anos em Moçambique, como deficientes, doentes abandonados e famílias em situação de extrema vulnerabilidade, o padre transformou o local em um centro de acolhimento. A instituição abrigava pessoas de diferentes idades, condições e histórias, oferecendo-lhes refúgio e suporte.

Luís Orione, foi o fundador da Congregação que dá nome à instituição, nasceu em 23 de Junho de 1872 em Pontecurone, Itália. Ainda jovem, ingressou no Oratório Salesiano de Turim, onde foi aluno de Dom Bosco e posteriormente no Seminário Diocesano de Tortona, ordenando-se sacerdote em 1895. A Dedicção aos mais necessitados marcou a sua trajetória, levando-o a fundar a Pequena Obra da Divina Providência, com foco em acolher e cuidar de pessoas marginalizadas e portadoras de deficiências.

Entre as obras mais emblemáticas de Dom Orione estão os Pequenos Cotolengos, criados para acolher crianças com múltiplas deficiências e outras condições vulneráveis. Dom

Orione faleceu em 12 de Março de 1940, deixando um legado de compaixão e assistência aos mais necessitados.

2.2. Missão, Visão e Valores da Instituição

Missão

Acolher, melhorar a qualidade de vida e promover a dignidade das crianças com necessidades especiais que estão em situação de abandono ou vulneráveis à pobreza.

Visão

Ampliar o impacto social por meio de um atendimento qualificado e humanizado às crianças com necessidades especiais.

Valores

O Centro Dom Oriente fundamenta a sua actuação nos princípios da Fé, Caridade, Respeito e Transparência, orientando suas práticas e intervenções com base nesses valores.

2.3. Descrição da Estrutura Orgânica

A estrutura orgânica do Centro Pequena Obra da Divina Providencia - Dom Orione reflecte a organização e o esforço conjunto dos seus colaboradores para garantir um atendimento eficaz e humanizado às crianças acolhidas. Com um total de trinta e três (33) funcionários, sendo vinte e nove (29) mulheres e quatro (4) homens, a instituição está dividida em sectores específicos que desempenham diferentes papéis, todos interligados no cumprimento dos objectivos do centro.

Em termos de estrutura orgânica, no topo da hierarquia encontra-se a Direcção Geral, composta por um Director responsável por coordenar e supervisionar todas as actividades realizadas no centro. O Director desempenha um papel fundamental na tomada de decisões estratégicas e administrativas, garantindo que a missão da instituição seja cumprida de forma eficiente. Além disso, ele representa oficialmente o centro nas suas interacções com entidades externas e parceiros.

A Administração e a Contabilidade constituem outro pilar essencial da organização e está composta por um administrativo e um contabilista. Este sector gerencia os processos financeiros e administrativos da instituição, assegurando a transparência e a boa gestão

dos recursos disponíveis. Entre as actividades desempenhadas estão a elaboração e monitoramento do orçamento, o processamento de folhas de pagamento e o registo de receitas e despesas, além de atender às demandas de gestão de pessoal.

Um elemento crucial para o funcionamento da instituição é o Serviço Social, que conta com um responsável dedicado a promover o bem-estar social e psicológico das crianças e dos colaboradores. Este profissional é encarregue de identificar e atender às necessidades específicas das crianças acolhidas, prestando suporte emocional, acompanhando situações de vulnerabilidade social e garantindo o fortalecimento das redes de apoio.

No que diz respeito ao desenvolvimento das crianças, a instituição conta com um educador ou terapeuta ocupacional, cujo trabalho é voltado para a promoção de actividades educativas e terapêuticas. Esse profissional planeja e executa intervenções que contribuem para o crescimento físico, cognitivo e social das crianças, além de acompanhar seu progresso individual e propor estratégias para lidar com desafios específicos.

A equipe de cuidados é composta por quatro mães atendedoras da noite, seis mães responsáveis pelas crianças maiores (os "grandes") e seis mães que cuidam dos menores (os "pequeninos"). Além disso, há uma funcionária conhecida como "Fericha", que auxilia na organização e na troca de turnos entre os cuidadores. Este grupo é responsável por atender às necessidades básicas e emocionais das crianças, oferecendo cuidado, proteção e apoio contínuo. A sua actuação inclui a alimentação, higiene, conforto e monitoramento da saúde das crianças, além de contribuir para a criação de vínculos afectivos que promovam um ambiente acolhedor e o desenvolvimento das crianças.

Os serviços de apoio doméstico e operacional incluem cinco cozinheiras, duas profissionais de limpeza, duas da lavanderia, um jardineiro e um responsável pela machamba. Este sector assegura o bom funcionamento das instalações e dos serviços diários, desempenhando actividades como o preparo e a distribuição das refeições, a limpeza e organização dos espaços, a lavagem de roupas e utensílios, além do cultivo de alimentos e manutenção dos jardins, essenciais para o sustento do centro.

Assim, a estrutura orgânica do Centro Dom Orione é composta por sectores bem definidos, cujas funções e responsabilidades se complementam. Essa organização não apenas reflecte a importância da colaboração entre os diferentes departamentos, mas

também assegura um atendimento integral às crianças acolhidas, promovendo seu bem-estar e desenvolvimento de forma efectiva e sustentável.

2.4. Descrição das Actividades Realizadas

Área de Educação e Terapia Ocupacional

O estágio foi realizado a nível da Educação e Terapia Ocupacional, uma área essencial no Centro Dom Orione, voltada para a promoção do desenvolvimento integral das crianças acolhidas. Esse departamento dedica-se a uma ampla gama de actividades, como a recuperação de habilidades motoras, cognitivas e de fala, além da estimulação educacional e social das crianças. A terapia ocupacional, em particular, desempenha um papel crucial na recuperação de habilidades perdidas ou comprometidas, incluindo a marcha, a coordenação motora e a fala (Souza, 2024).

As intervenções da estagiária eram realizadas tanto na sala de terapia ocupacional como em espaços externos, como o jardim e o parque, visando oferecer às crianças um ambiente mais descontraído e estimulante. Durante o estágio, foi necessário adaptar actividades específicas para atender às necessidades das crianças, como a utilização de ambientes abertos para reduzir desconfortos emocionais e promover maior engajamento nas tarefas propostas.

2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para a Formação da Estagiária

A actuação directa com crianças em situação de vulnerabilidade permitiu à estagiária o desenvolvimento de habilidades práticas, como o planeamento de intervenções personalizadas e a adaptação de estratégias terapêuticas e educacionais.

O estágio também possibilitou a vivência de práticas interdisciplinares, combinando elementos terapêuticos e pedagógicos, e o fortalecimento de competências como observação, mediação e resolução de problemas. Essas experiências contribuíram significativamente para a ampliação da visão profissional da estagiária, especialmente no que diz respeito à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

2.6. Contributo da estagiária para a instituição

A participação da estagiária também trouxe benefícios significativos para o Centro Dom Orione. As estratégias adaptativas implementadas durante o estágio promoveram maior engajamento das crianças, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

A introdução de actividades dinâmicas e personalizadas, como o uso de espaços ao ar livre, incentivou a instituição a adoptar abordagens mais flexíveis e empáticas no atendimento às crianças. Além disso, o estagiário colaborou para a melhoria da interacção entre as crianças e os profissionais, fortalecendo o vínculo relacional no contexto institucional.

2.7. Papel do psicólogo das NEE no contexto institucional

O trabalho desenvolvido no estágio evidenciou a relevância do papel do psicólogo em contextos institucionais. Conforme Gomes (2016) e Silva *et al.* (2015), o psicólogo das NEE desempenha funções essenciais, como a promoção de um ambiente relacional favorável à integração das crianças, a realização de avaliações psicológicas e a orientação de estratégias educacionais e terapêuticas.

Além disso, actua como mediador entre a criança, a instituição, a família e quando necessário, o sistema judiciário, buscando sempre o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Durante o estágio, essas funções foram aplicadas de maneira prática, demonstrando o impacto positivo que o trabalho psicológico pode oferecer tanto às crianças quanto à instituição.

3. PLANO DE ACTIVIDADES

Nesta secção apresenta-se o plano de actividades desenvolvido para orientar e monitorar o processo de estágio, com o objectivo de garantir a realização eficiente das tarefas propostas, bem como o acompanhamento contínuo das actividades ao longo do período de estágio. O plano foi estruturado de forma a abranger etapas que vão desde a integração inicial na instituição até a execução de tarefas específicas.

A tabela 1 a seguir apresenta de forma sintética as actividades semanais, seus objectivos e a carga horária correspondente, proporcionando uma visão abrangente do desenvolvimento do estágio e dos progressos que se pretendiam alcançar.

Tabela 1: Plano de Actividades

Período	Actividades	Objectivos	Carga Horária
1ª Semana - De 26 a 30 de Agosto de 2024	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da estagiária aos funcionários/colaboradores da instituição e aos departamentos;• Integração da estagiária na instituição;• Familiarização com as normas e regulamentos da instituição.	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a instituição e seus departamentos;• Compreender a dinâmica e o funcionamento das actividades desenvolvidas por cada departamento;• Integrar-se à equipe.	48 h
2ª Semana - De 2 a 6 de Setembro de 2024	<ul style="list-style-type: none">• Participação nas reuniões do Departamento de Educação e Terapia Ocupacional;• Observação do trabalho desenvolvido no sector;• Estudo dos métodos terapêuticos aplicados no acompanhamento de crianças com autismo.	<ul style="list-style-type: none">• Observar e compreender as estratégias de trabalho no Departamento de Educação e Terapia Ocupacional;• Familiarizar-se com o planeamento das actividades terapêuticas.	48 h
3ª Semana - De 9 a 13 de Setembro de 2024	<ul style="list-style-type: none">• Identificação de uma criança para acompanhamento;• Revisão de casos e análise preliminar do perfil da criança;• Reuniões de acompanhamento de casos.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e seleccionar um caso para estudo;• Entender as necessidades específicas da criança e elaborar estratégias iniciais para o acompanhamento terapêutico.	48 h
4ª Semana - De 16 a 20 de Setembro de 2024	<ul style="list-style-type: none">• Início do acompanhamento directo da criança atribuída;• Planeamento das actividades terapêuticas personalizadas;• Implementação de primeiras actividades com a criança.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar estratégias terapêuticas adequadas ao caso;• Estabelecer vínculo com a criança e monitorar o progresso inicial;• Ajustar as actividades conforme a resposta da criança.	48 h
5ª Semana - De 23 a 28 de Setembro de 2024	<ul style="list-style-type: none">• Implementação das actividades terapêuticas;• Participação em reuniões de acompanhamento dos casos;	<ul style="list-style-type: none">• Consolidar a aplicação prática das estratégias terapêuticas;• Ajustar as actividades de	48 h

	<ul style="list-style-type: none"> • Ajustes baseados em observações e feedback. 	acordo com as respostas observadas e feedbacks.	
6ª Semana - De 30 de Setembro a 5 de Outubro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Reavaliação de progressos; • Acompanhamento contínuo das actividades; • Elaboração de relatórios parciais do acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar avanços no desenvolvimento; • Ajustar actividades conforme progressos e dificuldades observadas. 	48 h
7ª Semana - De 7 a 12 de Outubro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de sessões terapêuticas com outras crianças; • Discussão de novas abordagens terapêuticas para casos similares; • Discussões com a equipe de terapia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expandir o conhecimento sobre abordagens alternativas; • Aprender de forma prática novas técnicas para aplicar nos casos; • Participar de troca de experiências com a equipe. 	48 h
8ª a 12ª Semana - De 14 de Outubro a 16 de Novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de novas actividades terapêuticas; • Adaptação de técnicas observadas para o caso específico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar as novas abordagens aprendidas e adaptá-las conforme as necessidades da criança. 	240 h
13ª a 14ª Semana - De 18 a 30 de Novembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos resultados obtidos das actividades terapêuticas; • Discussão com o supervisor sobre os progressos e desafios; • Ajustes finais antes do encerramento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os resultados obtidos de acordo com os feedbacks e progresso potencial da criança; • Preparar relatórios finais e observar áreas de melhoria. 	96 h
15ª Semana - De 02 a 07 de Dezembro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> • Encerramento do acompanhamento da criança; • Preparação de relatório final sobre o caso; • Apresentação dos resultados e aprendizagens ao supervisor e equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Finalizar as actividades e o acompanhamento; • Organizar e apresentar um relatório detalhado sobre o processo de intervenção. 	48 h
Total	-----		720 h

A estagiária

O orientador

A supervisora

(Mamília Loquiha)

(Mestre Paulo Massango)

(Mestre Lénia Mapelane)

____/____/____

____/____/____

____/____/____

4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Nesta seção do relatório é apresentada uma descrição detalhada das actividades realizadas pela estagiária durante o estágio, com destaque para os seus objectivos e os procedimentos metodológicos adaptados em cada actividade. É importante realçar que embora o plano de actividades tenha servido como guia principal, em determinados momentos surgiram tarefas não previstas inicialmente, mas que se revelaram extremamente construtivas para o desenvolvimento profissional e pessoal da estagiária e relatar essas experiências é fundamental, pois enriqueceram significativamente o processo de aprendizagem, contribuindo para a ampliação das competências e para uma melhor compreensão das dinâmicas do campo de actuação.

O estágio teve uma duração total de 15 semanas, iniciando em 26 de Agosto e encerrando em 07 de Dezembro de 2024. Durante esse período a estagiária desenvolveu actividades diversificadas que buscavam integrar conhecimentos teóricos com práticas voltadas para o atendimento à crianças em situação de vulnerabilidade. As actividades realizadas envolveram acompanhamento individualizado, participação em actividades institucionais, levantamento de dados no campo e planeamento de estratégias de intervenção personalizada. A seguir, apresentam-se as actividades desenvolvidas em cada semana, organizadas cronologicamente e com temas que defletem os principais objectivos de cada período.

4.1. Semana 1: 26 a 30 de Agosto de 2024 - Integração, Familiarização e Primeiras Intervenções

Durante a primeira semana, as actividades da estagiária estiveram focadas na integração à instituição e no início das intervenções com os beneficiários, visando compreender o ambiente, os procedimentos internos e estabelecer uma base para as acções futuras. No dia 26 de Agosto, o primeiro dia de estágio foi dedicado à introdução à rotina institucional. Após realizar actividades habituais, como assistência alimentar às crianças e uma tradicional canção de cumprimento, houve uma apresentação inicial da instituição. Foi realizado um passeio pelas instalações, com explicações sobre os objectivos e funções de cada espaço, sob a orientação do Dr. Paulo. Posteriormente, as crianças foram levadas para um passeio breve, reforçando o vínculo inicial com os beneficiários, antes de retornar para as rotinas de alimentação e descanso.

No dia 27 de Agosto de 2024, após as actividades matinais, a estagiária participou de uma reunião na sala de terapia ocupacional, conduzida pelo técnico Alfredo. Durante a reunião, foram apresentados os objectivos e procedimentos da sala, com destaque para as práticas de intervenção individualizadas. Cada estagiário foi orientado a escolher ou ser designado para trabalhar com um beneficiário específico. Foi-me atribuída a responsabilidade de intervir com Mila (nome fictício), uma jovem de 24 anos com dificuldades de comunicação verbal. Na ocasião, recebi informações sobre o histórico da beneficiária, incluindo suas capacidades e limitações. O seu processo de desenvolvimento, especialmente pelo facto de já ter perdido parte de suas habilidades motoras, despertou em mim um forte desejo de contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida.

No dia 29 de Agosto de 2024, a estagiária iniciou o processo avaliativo com Mila. Após as actividades regulares da manhã, a estagiária conduziu a beneficiária à sala de terapia para uma avaliação inicial. Utilizou métodos simples, como a introdução das vogais, para observar suas capacidades comunicativas, conforme sugerido por Rangel (2021), que aponta a importância de actividades que estimulem a percepção das sonoridades e da formação das palavras. Durante a actividade, a estagiária percebeu que, embora ela não conseguisse movimentar as mãos, havia um controle significativo do dedo indicador. Esse comportamento se alinha ao que Pedroso (1997) discute sobre o uso de movimentos limitados para desenvolver habilidades motoras e comunicativas, o que abriu novas possibilidades para interacção e desenvolvimento de estratégias adaptadas.

A partir disso, trabalhamos com uma sopa de letras, onde Mila empurrava as letras escolhidas com o dedo indicador. Essa actividade está em consonância com os métodos propostos por Rangel (2021), que defende a importância de adaptar a interacção de forma gradual e progressiva, promovendo avanços na capacidade de comunicação funcional.

No dia 30 de Agosto, as actividades foram mais direccionadas, baseadas nas observações feitas no dia anterior. Seguindo a recomendação de Rangel (2021), a estagiária utilizou, cubos terapêuticos contendo letras do alfabeto para incentivar a identificação de letras e o desenvolvimento de habilidades motoras finas. Dado que Mila não conseguia segurar lápis ou caneta, a estagiária adaptou o processo de escrita com o uso de tinta de pintura. A estagiária pintou o dedo polegar dela e a incentivou a reproduzir vogais no papel. Embora as letras apresentassem tremores, o progresso foi evidente, reforçando o potencial para avanços contínuos por meio de práticas personalizadas, como enfatiza Rangel

(2021), que salienta que práticas adaptativas podem proporcionar resultados significativos mesmo em condições desafiadoras.

4.2. Semana 2: 2 a 6 de Setembro de 2024 - Trabalho de Campo, Terapia Individual e Relato de Caso

A segunda semana do estágio foi marcada por uma combinação de actividades internas e externas, com destaque para o trabalho de campo e a continuação das intervenções terapêuticas com Mila. O objectivo principal foi ampliar a compreensão das dinâmicas institucionais e comunitárias, ao mesmo tempo em que se davam os primeiros passos na elaboração de relatórios de casos específicos.

No dia 2 de Setembro, o foco esteve no trabalho de campo realizado no bairro de Salene. Essa actividade permitiu à estagiária observar directamente as condições sociocomunitárias, favorecendo uma compreensão prática das realidades enfrentadas pelos potenciais beneficiários dos serviços do centro e de como essas condições impactam no planeamento e na execução das intervenções. O dia foi dedicado à colecta de informações, interacção com os moradores e identificação de factores que podem influenciar o trabalho da instituição, fornecendo subsídios importantes para relatórios e estratégias futuras.

No dia 3 de Setembro, a rotina voltou a ser centrada na instituição. Após as actividades regulares da manhã, como a assistência alimentar e recreativa, o período terapêutico foi dedicado à continuação das intervenções com Mila.

No dia 5 de Setembro, as actividades foram direccionadas à elaboração do relatório referente ao caso do trabalho de campo realizado no bairro de Salene. Esse momento, realizado fora da instituição, foi essencial para a estagiária consolidar as informações colectadas e preparar o material para entrega. O relatório abordou não apenas as condições observadas, mas também sugestões e reflexões para futuras intervenções comunitárias. No dia 6 de Setembro, foi feita a entrega oficial do relatório do caso de Salene, consolidando o aprendizado da semana e contribuindo para o registo sistemático das actividades realizadas no campo.

Essa semana foi significativa para equilibrar a prática em diferentes contextos, desde o ambiente institucional até a realidade comunitária. Durante as actividades, a estagiária

percebeu a importância de articular observação, intervenção e documentação no desenvolvimento do estágio. Essa compreensão está alinhada com o que Corte e Lemke (2018) afirmam, ao destacar que a integração desses três elementos é fundamental para garantir uma prática reflexiva e informada. Segundo os autores, a observação permite identificar necessidades e características específicas do contexto; a intervenção proporciona a aplicação de estratégias ajustadas a essas necessidades; e a documentação assegura o registo e a análise contínua das práticas, promovendo melhorias e aprendizados ao longo do processo. Assim, ao adotar esses princípios no estágio, conseguiu aprofundar a sua compreensão sobre a dinâmica dos diferentes contextos e aprimorar a qualidade das ações realizadas.

4.3. Semana 3: De 9 a 13 de Setembro de 2024 - Exploração de Estratégias Comunicativas e Trabalho de Campo

Na terceira semana do estágio a estagiária teve como foco principal a exploração de estratégias alternativas de comunicação para a menina Mila e a condução de um trabalho de campo no bairro da Costa do Sol. As actividades buscaram conciliar o atendimento individualizado com a análise das condições de famílias em situação de vulnerabilidade.

No dia 9 de Setembro, a estagiária iniciou as entrevistas exploratórias com Mila. para identificar possíveis sinais não-verbais que ela utilizava para expressar necessidades ou emoções. Esse processo envolveu observações detalhadas e anotações, que serviram de base para avaliar a viabilidade de desenvolver um sistema de comunicação por meio de imagens. Além disso, aproveitou-se o tempo ao ar livre, com momentos de passeio, visando promover bem-estar e reforçar o vínculo terapêutico.

No dia 10 de Setembro, as actividades da estagiária focaram em entender melhor a dinâmica de comunicação de Mila. Após as rotinas habituais de alimentação e canções, a estagiária enfrentou um desafio prático ao tentar interpretar seus sinais de aflição e levá-la ao banheiro, o que destacou a complexidade do trabalho com uma comunicação não-verbal eficaz. Essa experiência trouxe reflexões importantes sobre as limitações do ambiente institucional, como regras rígidas e recursos limitados, que dificultam a implementação de sistemas alternativos de comunicação, como o uso de imagens ou tecnologias assistivas. Durante o dia, a estagiária cogitou a possibilidade de introduzir teclados adaptados, amplamente utilizados em países como o Brasil para apoiar

indivíduos com paralisia cerebral. No entanto, reconheceu os desafios relacionados à acessibilidade e ao custo elevado desses dispositivos em Moçambique.

No dia 12 de Setembro, o foco da estagiária mudou para o trabalho de campo realizado no bairro da Costa do Sol. A actividade consistiu em visitar famílias que manifestaram intenção de integrar crianças no centro Dom Orione, com o objectivo de levantar dados sobre suas condições de vida. O processo incluiu entrevistas com os familiares, observação directa das condições habitacionais e registo de informações essenciais para avaliar a viabilidade do acolhimento dessas crianças pela instituição.

No dia 13 de Setembro, o trabalho concentrou-se na elaboração de relatórios a partir das informações colectadas no campo. Essa tarefa foi realizada remotamente e incluiu a sistematização dos dados levantados, a análise das condições das famílias entrevistadas e a apresentação de recomendações para subsidiar as decisões institucionais.

Essa semana trouxe aprendizagens significativas, tanto no nível técnico quanto emocional. Durante as actividades, a estagiária enfrentou desafios relacionados à criação de estratégias personalizadas para comunicação em contextos de recursos limitados e à complexidade das intervenções voltadas para o acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade. Essas experiências reforçam o que Zenvia (2024) argumenta ao destacar que a elaboração de estratégias eficazes em contextos adversos exige criatividade, sensibilidade e uma abordagem centrada nas necessidades específicas de cada indivíduo. Segundo o autor, a combinação de limitações materiais e a vulnerabilidade emocional das crianças torna essencial o desenvolvimento de práticas que promovam acolhimento e interacção significativa. Com base nesses princípios, a estagiária procurou adaptar acções para responder a esses desafios de maneira mais empática e eficiente.

4.4. Semana 4: De 16 a 20 de Setembro de 2024 - Ajustes de Abordagem e Novos Acompanhamentos

Durante a quarta semana de actividades, o foco esteve na reavaliação das estratégias para trabalhar com Mila e no início do acompanhamento do menino Denílson (nome fictício). As actividades envolveram reflexões pessoais, introdução de novas metodologias e ajustes na rotina para atender às necessidades individuais de cada criança.

No dia 16 de Setembro, a manhã foi dedicada às rotinas habituais da instituição, incluindo a entrega do relatório da família da Costa do Sol. Após essas actividades, a estagiária participou de momentos de brincadeiras no pátio com as crianças, promovendo a socialização e o bem-estar delas antes do almoço.

No dia 17 de Setembro, foi enfrentado um desafio significativo. Durante uma conversa com os orientadores, expressou-se a frustração relativamente às dificuldades encontradas no progresso do trabalho com Mila. Relatou-se que as tentativas anteriores não obtiveram sucesso e que o contexto em que a participante estava inserida representava um obstáculo à implementação de estratégias educacionais. Os orientadores sugeriram a possibilidade de direccionar o trabalho para outro participante, Denílson, uma criança de 17 anos, residente do centro e matriculado no Centro de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (CERCI), bem como a necessidade de ajustar o horário para possibilitar o seu acompanhamento no período da tarde. Ao mesmo tempo, recomendou-se que continuasse interagindo com Mila, para não interromper o vínculo construído.

No dia 18 de Setembro, realizou-se o primeiro encontro com Denílson, no período da tarde. Os primeiros 30 minutos foram reservados para a fase inicial de conhecimento mútuo. Denílson compartilhou sentimentos de tristeza e o desejo de deixar o centro, agora que já havia superado algumas das suas dificuldades motoras e de fala. Ele também mencionou a sua vontade de aprender a escrever com letra cursiva e aprimorar as suas habilidades de leitura, conforme a orientação do professor. Esse encontro foi breve, mas estabeleceu uma base de confiança mútua para os dias seguintes.

No dia 19 de Setembro, durante as actividades matinais com Mila, foi introduzida a pintura como uma nova abordagem terapêutica. Com base na experiência pessoal com artes durante a infância, propôs-se que a participante experimentasse essa forma de expressão. De forma inesperada, Mila demonstrou grande interesse e envolveu-se activamente na actividade, que rapidamente se tornou um momento significativo de interacção e aprendizagem.

No dia 20 o interesse de Mila pela pintura cresceu ainda mais. Ela começou a escolher os próprios temas e até pintou um lagarto, mostrando orgulho na sua criação e ganhando autoconfiança. Paralelamente, a rotina foi ajustada para incluir sessões com Denílson às quartas-feiras, sextas-feiras e aos sábados, dias em que, geralmente, não havia actividades no centro. Essa adaptação revelou-se fundamental para a criação de maiores

oportunidades de aprendizagem e interacção, respeitando as limitações de tempo disponíveis para ambos.

A semana foi marcada por desafios e superações, reflectindo a importância da flexibilidade na abordagem pedagógica e terapêutica. A introdução da arte como ferramenta terapêutica trouxe resultados positivos para Mila, enquanto o início do trabalho com Denílson abriu novos caminhos para apoiar as suas metas educacionais e emocionais. Foi um período de resiliência e adaptação, que ensinou a estagiária a equilibrar expectativas e realidades em contextos de apoio individualizado.

4.5. Semana 5: De 23 a 27 de Setembro de 2024 - Foco Educacional e Transição de Responsabilidades

Na quinta semana, as actividades foram marcadas pelo aprofundamento do trabalho com Denílson, com foco no desenvolvimento académico, e pela transição gradual do acompanhamento de Mila para outra estagiária, a fim de garantir que a participante continuasse a ser devidamente acolhida e apoiada. No dia 21 de Setembro, um sábado, foi dedicada a manhã ao trabalho com Denílson, com a introdução da escrita cursiva, a qual estava entre os seus principais objectivos de aprendizagem. Foi ensinado a Denílson a correcta posição das letras nas linhas do caderno, através de técnicas que facilitassem o processo de escrita. Iniciou-se o trabalho com as vogais em letra cursiva, e o participante demonstrou grande interesse, apresentando um progresso rápido e superando as expectativas iniciais.

Nos dias 23 e 24 de Setembro, após as rotinas habituais, foi conduzida uma actividade artística com as crianças, na qual foi incentivado o desenvolvimento de desenhos a serem apresentados numa empresa de informática. O objectivo desta proposta foi estimular a criatividade das crianças e promover uma interacção prática com um projecto externo, ampliando, assim, o sentido de propósito das actividades realizadas.

No dia 25 de Setembro, apesar de ser feriado, a estagiária aproveitou a oportunidade para continuar o trabalho com Denílson. Retomou-se a prática das vogais em letra cursiva, agora com exercícios mais desafiadores e introduziu-se um texto relacionado ao futebol, seu desporto de preferência, como estratégia para incentivá-lo à leitura. Além disso, iniciou-se a exploração do conceito de ditongos, buscando associar os conteúdos gramaticais a temas que Denílson considerava interessantes e relevantes.

No dia 26 de Setembro, durante as actividades diárias, aprofundou-se o conhecimento sobre o histórico de Denílson, a fim de compreender melhor as suas necessidades específicas. Foi solicitada ao Dr. Paulo a pasta com as informações sobre a sua patologia e histórico pessoal, o que se revelou fundamental para ajustar as estratégias de trabalho e oferecer um acompanhamento mais eficaz e individualizado.

No dia 27 de Setembro, encaminhou-se o caso de Mila para outra estagiária, compartilhando as técnicas e materiais que haviam se mostrado mais eficazes até aquele momento. A transição foi cuidadosamente planeada para minimizar qualquer impacto emocional negativo na Mila, que já estava acostumada com a estagiária inicial. Trabalhou-se em conjunto em algumas actividades, visando fortalecer a confiança de Mila na nova estagiária, assegurando a continuidade do trabalho realizado até então.

Esta semana foi significativa para o progresso nos objectivos educacionais de Denílson, proporcionando, simultaneamente, a oportunidade de aprimorar a prática profissional da estagiária, especialmente no que se refere à transição de Mila, que foi conduzida de forma sensível e colaborativa.

4.6. Semana 6: 30 de Setembro a 4 de Outubro de 2024 - Reavaliação de Estratégias e Introdução de Novas Abordagens

Nesta semana, as actividades foram centradas na reavaliação das estratégias aplicadas com Denílson, bem como na colaboração em equipe para o desenvolvimento de novas iniciativas terapêuticas. No dia 28 de Setembro, introduziu-se o ensino das consoantes, com o objectivo de permitir que Denílson começasse a escrever palavras completas. Inicialmente, trabalhou-se com o seu nome, incentivando-o a seguir o traçado das letras em estilo cursivo, tanto em maiúsculas quanto em minúsculas, com atenção especial à primeira letra, "D". Durante a sessão, observou-se que Denílson ficou desatento quando outras crianças entraram na sala. Para manter o foco, foi solicitado que as demais crianças fossem atendidas noutro espaço até que a sessão terminasse. Apesar da breve distração, a actividade descrita rendeu avanços significativos.

No dia 30 de Setembro, a estagiária participou de uma reunião com os profissionais da instituição, incluindo o psicólogo, o terapeuta ocupacional e outros estagiários. O objectivo do encontro foi avaliar o progresso das actividades, compartilhar técnicas organizacionais para os relatórios e promover uma troca de experiências entre diferentes

áreas de formação. Essa interacção foi enriquecedora, pois possibilitou uma compreensão mais ampla das abordagens diversificadas e de como elas poderiam ser integradas no trabalho diário.

No dia 1 de Outubro, durante uma nova reunião da equipe, discutiu-se a proposta de construção de uma piscina terapêutica de areia para as crianças. Foram planeadas as etapas do projecto, incluindo a profundidade da piscina, os tipos de terapias que seriam realizadas e o agendamento da escavação. Essa iniciativa visava proporcionar um ambiente terapêutico e lúdico, combinando estímulos motores e sociais para as crianças.

No dia 2 de Outubro, com o histórico de Denílson em mãos, foi elaborada uma minibiografia dele, com o objectivo de promover a leitura e praticar a sua fluência. Antes de iniciar a actividade, buscava-se estabelecer um diálogo com Denílson, criando um espaço de confiança mútua. Durante a conversa, ele mencionou estar apaixonado por uma colega, o que foi utilizado como motivação para incentivar a sua leitura. Propôs-se a ele que, para convencer a colega de sua inteligência, deveria ler a sua biografia com clareza. Essa abordagem teve um impacto positivo, pois, ao receber elogios e ser incentivado, Denílson demonstrou maior entusiasmo, realizando a leitura e os exercícios com mais empenho. A leitura foi conduzida num ambiente ao ar livre, no parque, que ele apreciava. Retornava-se à sala apenas para actividades que exigiam o uso de mesa, como a escrita.

No dia 3 de Outubro, foram realizadas actividades recreativas com as crianças, incluindo um passeio no pátio, com o objectivo de promover o relaxamento e incentivar a interacção social entre os participantes.

No dia 4 de Outubro, após as rotinas habituais, iniciou-se a escavação da piscina terapêutica de areia planeada. A actividade envolveu um trabalho colaborativo entre a equipe e as crianças, proporcionando uma experiência prática e inclusiva. Após o lanche, as crianças foram dispensadas, e a semana foi concluída com um sentimento de realização pelo progresso alcançado.

Esta semana foi marcada pelo equilíbrio entre a continuidade do trabalho individual com Denílson, que apresentou grandes avanços na leitura e na escrita, e a introdução de iniciativas que envolveram tanto a equipe quanto as crianças em actividades inovadoras e colectivas.

4.7. Semana 7: De 7 a 11 de Outubro de 2024 - Consolidação de Estratégias e Ampliação de Actividades Terapêuticas

Nesta semana, as actividades focaram na consolidação de estratégias e no aprofundamento das abordagens personalizadas com as crianças. No dia 5 de Outubro, foi realizada uma actividade de leitura com Denílson, utilizando o livro *A História do Príncipe*, utilizando técnicas de cópia para reforçar a sua escrita. A actividade teve como objectivo aprimorar suas habilidades de leitura e escrita de forma simultânea, proporcionando uma prática mais dinâmica e significativa.

No dia 7 de Outubro, além das rotinas habituais, a estagiária participou de uma reunião com o terapeuta ocupacional para avaliar o andamento das actividades, discutir dificuldades e identificar necessidades de suporte. Esse momento foi importante para alinhar estratégias e assegurar que os objectivos terapêuticos estavam sendo alcançados de maneira eficaz.

No dia 8 de Outubro, realizou-se uma actividade de pintura artística com as crianças, permitindo que elas expressassem as suas emoções e criatividade. Essa actividade teve um impacto positivo no desenvolvimento psicossocial, ao promover a interacção entre elas e estimular habilidades motoras finas.

No dia 10 de Outubro, introduziu-se uma abordagem mais lúdica e voltada para a motricidade com Mila. Foi realizada uma actividade lúdica no pátio e foi gratificante observar a sua alegria e o progresso motor, mesmo com as limitações num dos pés. A actividade destacou a importância de integrar exercícios físicos e recreativos ao plano terapêutico, favorecendo tanto o desenvolvimento motor como a auto-estima da criança.

No dia 11 de Outubro, concluiu-se a etapa de construção da piscina terapêutica de areia, enchendo-a após as rotinas regulares e a assistência às crianças. O dia foi caracterizado por um momento de convivência e celebração, no qual a equipe participou de uma actividade colaborativa de preparação e compartilhamento de uma refeição. Essa experiência reforçou o trabalho colectivo e proporcionou um momento de descontração para todos os envolvidos.

No dia 12 de Outubro, foi realizada uma actividade ao ar livre com Denílson, saindo para o parque, durante a qual realizamos leituras no baloiço. Esse ambiente relaxante foi escolhido para criar um clima agradável e menos formal, ajudando a fortalecer a sua confiança na leitura e a sua capacidade de concentração em situações diferentes.

As actividades desta semana reflectiram o equilíbrio entre práticas educativas, lúdicas e terapêuticas, com um enfoque na personalização das intervenções de acordo com as necessidades e os interesses das crianças. O uso de abordagens diversificadas, a colaboração entre os profissionais e o envolvimento directo com as crianças contribuíram significativamente para os objectivos traçados, consolidando os avanços alcançados até o momento.

4.8. Semana 8 a 12a Semana: 14 de Outubro a 16 de Novembro de 2024 - Foco no Progresso Académico e Social

Nesta semana, as actividades da estagiária foram direccionadas para a consolidação do progresso académico e social das crianças, bem como para o cumprimento das metas estabelecidas no estágio.

No dia 14 de Outubro, após a realização das rotinas regulares e a assistência às crianças, a estagiária participou de um encontro coordenado pelo Dr. Paulo. Ele destacou a importância de os estagiários focarem-se nas actividades do estágio, reforçando a necessidade de organização e compromisso com os objectivos propostos. Esse momento foi essencial para reavaliar os procedimentos e alinhar os esforços com as metas institucionais.

No dia 15 de Outubro, foi realizada uma actividade focada na interacção e habilidades sociais com Denílson, levando-o a visitar algumas lojas de seu interesse e gosto, incluindo lojas de venda de viaturas, especialmente carros de luxo, pelos quais ele demonstrava um grande fascínio. Durante a actividade, ele teve a oportunidade de interagir com vendedores e atendentes. Além disso, atendendo a um dos seus desejos, planeou-se visitar os bombeiros, pois ele também demonstrava grande interesse em conhecer de perto esse ambiente. Antes das visitas, a estagiária ensaiou com ele as frases e os comportamentos adequados para fazer pedidos e iniciar conversas. Ele realizou a tarefa com grande desenvoltura. Essa actividade teve como objectivo aplicar e avaliar as suas habilidades de comunicação em contextos sociais reais, promovendo a sua autonomia e confiança.

No dia 16 a 28 de Outubro, foi dedicado à leitura com Denílson, trabalhando um texto curto. Durante a sessão, a estagiária notou dificuldade em matemática, especificamente em cálculos básicos, o que indicou sinais de discalculia. Essa observação levou a estagiária a planejar uma actividade específica para trabalhar as suas dificuldades

matemáticas noutro momento, a fim de atender às suas necessidades de maneira mais estruturada.

No dia 02 a 16 de Novembro, após as rotinas matinais, a estagiária esteve envolvida em uma actividade com a equipe de assistência social e psicologia. O objectivo inicial era discutir e organizar perguntas para o relatório final, mas esse plano foi ajustado devido ao atendimento a várias famílias e à recepção de estudantes da academia militar que visitavam a instituição. A discussão planeada foi adiada para o dia seguinte.

Retomamos as perguntas organizadas anteriormente e fizemos uma visita à escola onde o Denílson frequenta (CERCI), para entender melhor o currículo e identificar como as intervenções poderiam ser alinhadas com suas necessidades educacionais. Essa iniciativa foi importante para fortalecer o vínculo entre as abordagens terapêuticas e o contexto escolar, assegurando uma intervenção mais integrada e eficaz.

A estagiária conduziu uma actividade prática chamada *sopa de números*, com o objectivo de avaliar o conhecimento de Denílson em relação aos números. Observei que ele tinha domínio numérico até 100, mas apresentava dificuldades além desse intervalo. Propus estratégias simples para resolver exercícios básicos de cálculo, e ele demonstrou grande receptividade, aprendendo com facilidade. Essa actividade teve como objectivo inicial identificar lacunas na aprendizagem matemático e, em seguida, oferecer soluções práticas para ajudá-lo a progredir.

Para além das actividades de Sopa de números, a estagiária iniciou as actividades de leitura e cópia de um texto sobre o Coelho, retirado de um livro de histórias. Em seguida, dedicamos alguns minutos à matemática, revisando os mesmos exercícios realizados anteriormente, focados em cálculos básicos de adição. Surpreendentemente, Denílson demonstrou uma rápida assimilação e aplicou as estratégias ensinadas com precisão. Esse progresso reforçou a necessidade de investigar a aparente desconexão entre seu desempenho e as práticas pedagógicas às quais ele está submetido.

As actividades destas semanas demonstraram a importância de integrar o trabalho académico e social, utilizando metodologias personalizadas para atender às necessidades específicas de cada criança. A abordagem focada na aprendizagem prática e na interacção em contextos reais resultou em avanços significativos no desenvolvimento de Denílson e fortaleceu a compreensão das demandas do estágio.

4.9. Semana 13 a 15ª Semana – De 18 a 30 de Novembro de 2024 - Encerramento das Actividades Regulares e Reflexões Finais

A 13ª a 15ª semana marcou o encerramento oficial das actividades regulares do estágio, conforme o planeamento inicial. No entanto, este período também serviu para aprofundar questões observadas durante o acompanhamento das crianças, especialmente no estudo de caso de Denílson, cujas peculiaridades demandaram reflexões importantes para o relatório final.

Dentre as actividades realizadas, houve um enfoque na leitura e na matemática. A estagiária acompanhou Denílson na leitura de textos curtos e na realização de exercícios de cópia, além da revisão de cálculos básicos de adição. Durante essas actividades, ele demonstrou uma rápida assimilação e aplicou com precisão as estratégias ensinadas anteriormente. Esse progresso levou à reflexão sobre a possível desconexão entre seu desempenho e as práticas pedagógicas adaptadas no ambiente escolar.

Essa actividade levantou questionamentos importantes sobre o tratamento igualitário dado a Denílson em relação aos colegas, sem considerar as suas necessidades e contextos específicos. Apesar de apresentar características de desenvolvimento típicas, ele está inserido em um ambiente predominantemente atípico, o que pode influenciar a forma como as suas habilidades são reconhecidas e trabalhadas. Este ponto será detalhado na secção dedicada ao estudo de caso no relatório final.

Adicionalmente, as visitas à escola frequentado por Denílson foram fundamentais para compreender as condições em que ele estuda e identificar possíveis lacunas entre o suporte recebido no ambiente educacional e as intervenções terapêuticas realizadas. Essas observações contribuíram para uma análise mais profunda sobre a adequação das práticas pedagógicas e a importância de um plano individualizado para atender às suas necessidades.

Embora as actividades regulares tenham sido encerradas nesta semana, algumas visitas posteriores foram realizadas com o objectivo de complementar o estudo de caso. Essa última semana não apenas consolidou as aprendizagens adquiridas durante o estágio, mas também trouxe questionamentos valiosos sobre a interacção entre o desenvolvimento típico e o ambiente atípico, destacando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e sensível às diferenças individuais.

4.10. Discussão das principais aprendizagens resultantes das actividades

Durante as semanas de estágio, foi possível desenvolver uma série de aprendizagens, enquanto estagiária, que contribuíram significativamente para um crescimento pessoal e profissional. Essas aprendizagens foram adquiridas por meio da vivência num contexto institucional, do contacto directo com os utentes e da reflexão crítica sobre as práticas realizadas. Scalabrin e Molinari (2013) enfatizam a importância de uma prática que combine a experiência directa com a reflexão crítica, e essa abordagem foi essencial para aprimorar habilidades e ampliar compreensão sobre as necessidades dos utentes.

Uma das primeiras aprendizagens significativas foi a compreensão da dinâmica e do funcionamento da instituição. Ao ser introduzida às instalações e às rotinas diárias, a estagiária percebeu a importância de saber se adaptar a novos contextos, um aspecto que Pimenta e Mártires (2016) destacam como fundamental para a prática profissional. De acordo com eles, a capacidade de adaptação é um pilar essencial para o desenvolvimento de um trabalho eficaz em ambientes dinâmicos. Essa experiência ajudou a identificar a importância de construir relações profissionais baseadas no respeito e na colaboração, algo que se tornou evidente nas interações com os colegas de equipe e com os utentes.

Ao realizar actividades com Mila, a estagiária desenvolveu competências importantes no planeamento de intervenções terapêuticas e psico-educativas, algo que Scalabrin e Molinari (2013) consideram essencial para a efectividade do trabalho em contextos de intervenção. A criação de actividades como a sopa de letras e a pintura com os dedos demonstrou a necessidade de criatividade e flexibilidade ao lidar com as necessidades educativas especiais individuais. Essa abordagem criativa foi decisiva para analisar cada situação de forma detalhada e propor soluções adaptadas às limitações e potencialidades do utente. Scalabrin e Molinari (2013) ressaltam que a capacidade de adaptar e personalizar as intervenções pode melhorar significativamente a eficácia dos processos terapêuticos.

Durante as interações com utentes que apresentavam dificuldades de comunicação verbal, foi possível identificar a necessidade de utilizar estratégias alternativas. Villegas-Reimers (2003) argumenta que a utilização de métodos alternativos é fundamental para promover a comunicação em ambientes onde as barreiras linguísticas estão presentes. Essa perspectiva foi particularmente relevante para desenvolver a minha capacidade de

interpretar sinais não-verbais e buscar soluções criativas, como o uso de imagens para facilitar a expressão de ideias. Assim, essa vivência reforçou a importância de ampliar o repertório de ferramentas comunicativas para atender às diversas necessidades dos utentes, como proposto por Villegas-Reimers (2003).

As visitas aos bairros de Salene e Costa do Sol foram momentos cruciais para desenvolver a capacidade de observação e análise crítica. Essas experiências ajudaram a compreender melhor as condições de vida das famílias em situação de vulnerabilidade e a identificar factores que observação atenta e a análise crítica são fundamentais para entender as realidades contextuais e para a formulação de intervenções que sejam verdadeiramente eficazes. Esse aprendizado não só expandiu meu entendimento sobre as dinâmicas sociais, mas também fortaleceu minha habilidade de planejar intervenções com base em evidências do contexto local, conforme defendido por Popova *et al.* (2021).

A elaboração de relatórios foi essencial para consolidar o aprendizado. Durante esse processo, a estagiária desenvolveu competências de sistematização e organização das informações colectadas, além de aprimorar a capacidade de reflexão crítica sobre as práticas realizadas. Popova *et al.* (2021) apontam que a documentação e a reflexão são processos que permitem a avaliação de intervenções, identificação de áreas para melhoria e adaptação de estratégias futuras. Essa etapa foi fundamental para avaliar os impactos das intervenções e identificou pontos que poderiam ser melhorados, algo que será muito útil para carreira futura da estagiária.

O contacto directo com os utentes e a observação de suas realidades desafiadoras proporcionaram uma aprendizagem profundo sobre a importância da empatia, paciência e resiliência. Essas competências emocionais são indispensáveis para actuar em contextos que exigem sensibilidade e adaptação constante. Esse entendimento ressoou com as ideias de Scalabrin e Molinari (2013), que enfatizam que a empatia é a base para uma prática eficaz e para a construção de relações de confiança. Essa experiência ajudou a reflectir sobre a postura profissional da estagiária e a buscar formas de aprimorar a abordagem para atender melhor às necessidades dos utentes.

5. ESTUDO DE CASO

5.1. Apresentação de Caso

Denílson é um jovem cuja história de vida e quadro clínico são marcados por condições de saúde complexas e circunstâncias sociais igualmente complicadas. As informações aqui apresentadas foram obtidas a partir do processo e da ficha social individual de Denílson, além das observações realizadas no âmbito da realização do estágio.

5.1.1. Aspectos clínicos

De acordo com os documentos da ficha social, Denílson nasceu a 4 de Setembro de 2007 e iniciou os primeiros problemas de saúde aos quatro anos de idade, após ser diagnosticado com meningoencefalite, condição que deixou sequelas significativas. Durante a sua primeira infância, foi submetido a diversas consultas médicas, sessões de fisioterapia e a duas cirurgias cranianas, sem resultados substanciais de melhoria.

Denílson foi abandonado pela mãe aos três anos de idade e passou a ser cuidado pelo pai. Posteriormente, o pai desenvolveu perturbações mentais, o que o impossibilitou de continuar cuidando do filho. Desde então, Denílson vive sob os cuidados dos avós paternos, que também são responsáveis por outros quatro netos órfãos, enfrentando condições financeiras precárias. Um tio paterno, residente em Maputo, sugeriu a internação de Denílson no Centro Dom Orione, com o objectivo de beneficiar-se de cuidados específicos para sua condição. Essa sugestão foi acolhida, resultando na transferência de Denílson para o centro em Junho de 2016.

5.1.2. Relato do Processo

Segundo o processo clínico registado no Centro Dom Orione, Denílson deu entrada com os diagnósticos de tumor cerebral, meningoencefalite e hidrocefalia. Foi relatado que ele utilizava cadeira de rodas e que, após quatro meses de internação, conseguiu dar os primeiros passos com apoio nas paredes. Em 2018, Denílson passou a caminhar sem o auxílio de instrumentos.

A evolução no Centro também incluiu o início de sua escolarização na Escola Especial do CERCI em 2019, onde foi matriculado devido às limitações cognitivas que

inviabilizam o seu acompanhamento numa escola regular. Ele realiza consultas regulares de terapia ocupacional e fisioterapia, apresenta capacidade de se alimentar sozinho e toma banho sem ajuda.

5.1.3. Levantamento da Situação - problema

O ponto crítico e problemático identificado neste caso é a possibilidade de que o potencial de desenvolvimento de Denílson esteja sendo subestimado ou comprometido devido às limitações do contexto socioambiental e pedagógico em que ele está inserido. Apesar de demonstrar habilidades notáveis e progressos significativos em diversas áreas, como evidenciado nas actividades realizadas e nos depoimentos colhidos, o ambiente actual parece não atender plenamente às suas necessidades específicas, o que pode estar dificultando o alcance de todo o seu potencial.

Denílson, por exemplo, demonstrou uma rápida assimilação de estratégias e habilidades sociais durante uma actividade realizada no dia 15 de Outubro de 2024, quando foi levado a interagir com vendedores e atendentes em lojas e uma pizzeria. Ao ensaiar previamente as frases e comportamentos adequados, ele conseguiu executar as tarefas com desenvoltura, mostrando autonomia e confiança. Esse episódio evidencia a sua capacidade de aprendizagem e adaptação em contextos reais. Além disso, noutra ocasião, no dia 19 de Outubro de 2024, Denílson participou da actividade "sopa de números", onde revelou domínio numérico até 100 e aprendeu rapidamente estratégias para cálculos básicos, mostrando receptividade e facilidade em aplicar novos conhecimentos. Tais exemplos corroboram o seu potencial de desenvolvimento e a sua capacidade de superar desafios quando exposto a práticas pedagógicas apropriadas.

5.2. Fundamentação Teórica do Caso

O ponto crítico do caso pode ser analisado à luz de diversas teorias do desenvolvimento humano, que oferecem uma base teórica sólida para compreender a problemática levantada. A Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky, por exemplo, enfatiza o papel do contexto social e cultural no desenvolvimento humano. Vygotsky argumenta que a aprendizagem ocorre num processo interactivo, no qual as interacções sociais e o ambiente cultural moldam o desenvolvimento cognitivo. No caso de Denílson, o ambiente

socioambiental limitado em que ele está inserido pode estar a restringir o seu potencial de desenvolvimento. Como observa Longo (2020), o ambiente deve oferecer estímulos e interações significativas para promover a aprendizagem e o desenvolvimento pleno da criança.

A Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget complementa a análise ao propor que as crianças passam por estágios específicos de desenvolvimento cognitivo. Cada estágio requer estímulos adequados para que a criança progrida. No caso de Denílson, uma escola especializada pode não estar a apresentar desafios cognitivos suficientes para que ele avance para o próximo estágio de desenvolvimento. Conforme destaca Rodriguez (2022), um ambiente educacional apropriado deve considerar as necessidades específicas de cada criança, proporcionando actividades que estimulem o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Por outro lado, a Teoria do Desenvolvimento Moral de Lawrence Kohlberg sugere que o desenvolvimento moral ocorre por meio de estágios progressivos, influenciados pelas experiências e pelo ambiente social. Um contexto que não oferece dilemas morais ou situações que estimulem reflexões sobre valores e ética pode limitar o desenvolvimento moral da criança. Nesse sentido, como aponta a revista *Maestrovirtuale* (2023), o ambiente de Denílson pode não estar a propiciar as condições necessárias para que ele explore essas dimensões morais de forma significativa.

Finalmente, a Teoria do Apego de John Bowlby ressalta a importância das relações de apego na infância para o desenvolvimento emocional. Bowlby argumenta que o vínculo entre a criança e seus cuidadores é fundamental para proporcionar segurança emocional e favorecer o desenvolvimento saudável. No caso de Denílson, a ausência de um ambiente familiar estável pode estar a impactar negativamente na sua capacidade de desenvolver competências emocionais. Como aponta Ramo (2023), a segurança e o apoio emocional oferecidos pelos cuidadores são cruciais para o equilíbrio emocional e social da criança.

As teorias, tomadas em conjunto, sustentam que o ambiente socioambiental de Denílson apresenta características limitadoras que impactam negativamente em diferentes dimensões do seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, elas destacam a necessidade de intervenções que considerem as especificidades de cada contexto e que sejam fundamentadas em abordagens teóricas consistentes para promover o seu pleno desenvolvimento.

5.3. Discussão do caso

No caso estudado destacaram-se não apenas as limitações impostas pelo quadro clínico e pelas condições socioambientais de Denílson, mas também as habilidades e potencialidades que emergiram no contexto de intervenção psicopedagógica adequada. Nesse sentido, é evidente que, embora o ambiente actual do adolescente ofereça suporte inicial, ele não atende plenamente às demandas de um desenvolvimento integral. Como sustenta nas teorias de Vygotsky, Piaget e Bronfenbrenner, o desenvolvimento humano requer estímulos significativos, interacções sociais ricas e um ambiente estruturado para promover progressos cognitivos, sociais e morais.

Denílson demonstra habilidades surpreendentes em actividades que simulam situações da vida real, como as interacções com a comunidade durante a visita a instituições e estabelecimentos comerciais. Essas experiências práticas reforçam a sua capacidade de adaptação e aprendizagem, evidenciando que ele é capaz de superar as expectativas quando exposto a práticas pedagógicas desafiadoras e significativas. Por outro lado, a abordagem do Centro Dom Orione, que privilegia o ensino de habilidades básicas e práticas, pode estar subestimando a sua capacidade de avançar em áreas mais complexas, como o raciocínio crítico e a resolução de problemas.

A permanência de Denílson num ambiente mais protegido é compreensível diante das dificuldades que ele enfrentaria numa escola regular, especialmente devido à falta de suporte adequado. Contudo, é fundamental buscar soluções intermediárias, como a implementação de programas que ofereçam uma transição gradual para ambientes mais desafiadores e inclusivos. Para isso, é essencial capacitar tanto os profissionais do CERCI, os do Dom Orione como os das escolas regulares, além de promover acções que envolvam a família e a comunidade numa rede de apoio mais ampla.

Além disso, é necessário fomentar uma mudança na perspectiva dos encarregados de educação e das instituições, valorizando não apenas a sua autonomia funcional, mas também o crescimento académico e social. Denílson possui um potencial latente que pode ser explorado de forma mais ampla com a criação de práticas pedagógicas inovadoras e individualizadas, alinhadas às suas necessidades específicas e ao seu ritmo de aprendizagem e nível de desenvolvimento.

6. CONCLUSÃO

No presente relatório descrevem-se as actividades realizada à luz do estágio realizado no Centro Pequena Obra da Divina Providencia - Dom Orione uma experiência de grande valor para o crescimento profissional e pessoal da estagiária, pois permitiu a aplicação e integração de conhecimentos teóricos num ambiente de prática real. Essa vivência foi enriquecida pela participação em actividades que exigiram criatividade, adaptação e empatia, fundamentais para actuar em contextos socioeducativos com crianças que apresentam necessidades educativas especiais.

Entre as principais aprendizagens destacadas, ressalta-se a importância da adaptação a novos contextos e da construção de relações de confiança com os colegas de equipe e os utentes, reforçando a ideia de que a capacidade de adaptação é um pilar para uma prática eficaz. O contacto directo com os utentes, especialmente em actividades terapêuticas, mostrou a necessidade de desenvolver soluções criativas e flexíveis, como o uso de imagens para promover a comunicação e evidenciou o papel essencial da empatia e da paciência para a construção de relações sólidas e para a resposta às demandas de crianças com dificuldades de expressão verbal.

O estudo de caso de Denílson revelou que as condições socioambientais desempenham um papel decisivo no desenvolvimento das habilidades de crianças com necessidades educativas especiais. Apesar das limitações do ambiente de intervenção actual, que oferece suporte social e psicopedagógica parcial e básico, Denílson mostrou que possui um potencial para superar desafios quando exposto a práticas pedagógicas inovadoras e significativas. Esta análise sublinha a importância de se oferecer um suporte educacional mais inclusivo e de se capacitar aos profissionais e instituições para facilitar uma transição gradual que promova o desenvolvimento integral. Esta reflexão remete à necessidade de um trabalho mais colaborativo entre escolas, famílias e comunidades, garantindo que os contextos de aprendizagem sejam adaptados para responderem às necessidades únicas de cada criança.

Apesar do sucesso e das aprendizagens obtidas, algumas dificuldades foram sentidas ao longo do estágio devido ao cenário de tensões políticas pós-eleitorais em Moçambique. As manifestações e a instabilidade social resultantes dessas tensões impossibilitaram o cumprimento integral da agenda inicial de três meses de estágio, obrigando a realização de alterações e reajustes no cronograma estabelecido. Esse contexto desafiador reforçou

ainda mais a necessidade de flexibilidade e resiliência na execução das actividades planeadas, bem como na gestão do tempo e dos recursos disponíveis.

As visitas aos bairros de Salene e Costa do Sol contribuíram para uma aprendizagem profundo sobre as realidades sociais e as barreiras enfrentadas por famílias em situação de vulnerabilidade. Isso reforçou a importância de considerar o contexto local na elaboração de intervenções psicopedagógicas, alinhadas às necessidades específicas dos utentes e ao potencial de desenvolvimento que cada um apresenta.

Ao longo do estágio, a elaboração de relatórios sistemáticos foi crucial para consolidar o conhecimento adquirido e aprimorar a capacidade de avaliação crítica. Essa prática não só auxiliou a estagiária na organização das informações como também permitiu destacar as áreas que exigem ajustes, contribuindo para a adaptação de futuras estratégias. A escrita de relatório se revelou uma ferramenta essencial para a reflexão contínua e a aprendizagem prática.

A experiência do estágio proporcionou à estagiária um amadurecimento significativo, permitindo uma melhor compreensão das complexidades do trabalho com crianças com necessidades educativas especiais e das exigências emocionais e profissionais envolvidas. O contacto directo com os utentes, as interacções diárias e a análise do caso de Denílson ensinaram na que, além da competência técnica, é crucial possuir empatia, paciência e uma visão holística para contribuir positivamente no desenvolvimento dessas crianças. Essa vivência serviu como um alicerce para a futura prática profissional, destacando a importância de ser um agente de mudança que entende e respeita as especificidades do contexto em que actua, adaptando-se e inovando conforme necessário.

7. RECOMENDAÇÕES

Com base nas observações e análise realizadas durante o estágio, algumas recomendações podem ser feitas para aprimorar as práticas e intervenções na instituição de estágio, bem como para fortalecer a eficácia de futuras experiências profissionais, assim sendo recomenda-se ao Centro Dom Orione:

- **Implementação de Práticas Pedagógicas Inovadoras:** A criação de actividades que estimulem o raciocínio crítico e a resolução de problemas, como jogos educativos e simulações de situações do dia-a-dia o que, pode ajudar a potencializar as habilidades dos utentes, como evidenciado na interacção com Denílson. A promoção de práticas que vão além do ensino de habilidades básicas poderá estimular um desenvolvimento mais integral e preparar melhor os utentes para desafios futuros.
- **Apoio Interinstitucional e Transição Gradual:** Para crianças com NEE cujo potencial de desenvolvimento pode ser limitado pelas condições socioambientais da instituição ou centro de acolhimento, é essencial desenvolver um plano de transição que inclua a colaboração entre o Centro, escolas regulares e instituições. Essa abordagem pode envolver a capacitação dos profissionais das escolas regulares para que possam integrar de forma eficaz as crianças com necessidades especiais, promovendo um suporte educacional mais inclusivo e progressivo.
- **Envolvimento da Comunidade e das Famílias:** É importante criar um sistema de apoio mais abrangente que envolva a família e a comunidade no processo de desenvolvimento das crianças. A realização de workshops e sessões de orientação para pais e responsáveis pode ajudar a aumentar a compreensão sobre as necessidades das crianças de apoio do seu desenvolvimento de maneira consistente em casa e na comunidade.
- **Aprimoramento da Avaliação e Documentação:** A prática de elaborar relatórios detalhados e reflexivos, como observado durante o estágio, deve ser institucionalizada como uma ferramenta regular de avaliação. Isso pode incluir a análise dos resultados das intervenções, a identificação de pontos de melhoria e a adaptação de estratégias baseadas em evidências. Esse processo permitirá uma

maior continuidade e eficiência nas práticas, além de promover um ambiente de aprendizagem constante.

Essas recomendações visam contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem mais eficiente e inclusivo, que potencialize o desenvolvimento das crianças e prepare os profissionais para enfrentarem os desafios de um contexto de intervenção psicopedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Longo, B. (2020). Teoria Sociocultural de Vygotsky - Resumo e Exemplos. Psicologia-Online. <https://br.psicologia-online.com/teoria-sociocultural-de-vygotsky-509.html>; acesso aos 20.11.24

Maestrovirtuale. (2023). A Teoria Sociocultural de Lev Vygotsky. <https://maestrovirtuale.com/ateoria-sociocultural-de-lev-vygotsky/>; acesso aos 20.11.2024

Mendonça, M. I. M.R., Buque, D. C., Mutimucui, I. V., Van der Linden, J., Bonifácio, R. A. C., Buque, A. M. (2009). Guião para a escrita académica: 2ª Edição ampliada e modificada. Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Educação;

Pedroso, M. I. L. (1997). Técnicas vocais para terapia de voz. CEFAC Centro Especializado em Fonoaudiologia Clínica Voz. Recuperado de http://sp.cefac.br/alunminus/cefac/biblioteca/publicacoes/arquivos/0000433_TT1.PDF; acesso aos 29.11.2024

Pimenta, F. C., & Mártires, T. M. (2016). Estágio supervisionado: experiências, reflexões, aprendizagem e formação da identidade docente. SBEM Brasil;

Popova, A., Evans, D. K., Breeding, M. E., & Arancibia, V. (2021). Teacher professional development around the world: The gap between evidence and practice. The World Bank Research Observer, 37(1), 107-136;

Psicologia y. (2023). La Teoría Sociocultural de Lev Vygotsky: Fundamentos y Aplicaciones. <https://psicologiaya.com/desarrollo/la-teoria-sociocultural-de-lev-vygotsky/>; acesso aos 02.12.2024

Ramo, J. E. M. (2023). Lev Vygotsky: quem foi, teorias, conceitos e obras. Sua Pesquisa. https://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/lev_vygotsky.htm; Rangel, A. C. F. (2021). Técnicas vocais para terapia de voz. UFRJ. Recuperado de <https://www.passeidireto.com/arquivo/98377847/tecnicas-vocais-para-terapia-de-voz>; acesso aos 30.11.2024

Rodriguez, E. M. (2022). Teoria Sociocultural do Desenvolvimento Cognitivo de Vygotsky. A mente e maravilhosa. <https://amenteemaravilhosa.com.br/teoria-sociocultural-dodesenvolvimento-cognitivo-de-vygotsky/>;

Scalabrin, I. C., & Molinari, A. M. (2013). *A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas*. Revista UNAR Científica, 7(1), 3-12;

Souza, C. S. (2024). O papel da terapia ocupacional na reabilitação cognitiva. Reintegração Brasil. <https://reintegracaobrasil.com/papel-da-terapia-ocupacional-na-reabilitacao-cognitiva/>; acesso aos 20.11.2024

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press;

Villegas-Reimers, E. (2003). *Teacher professional development: An international review of the literature*. UNESCO: International Institute for Educational Planning;

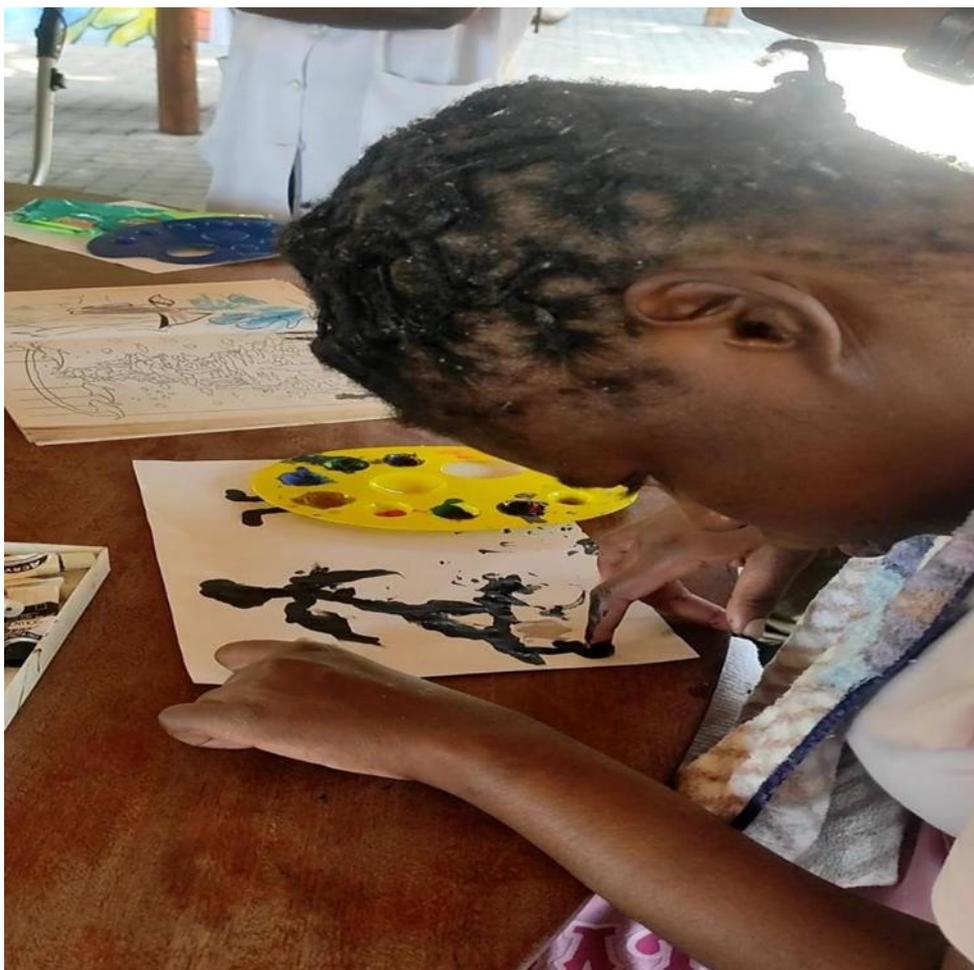
Zenvia. (2024). A importância da comunicação personalizada: estratégias e exemplos. Recuperado de <https://www.zenvia.com/blog/comunicacao-personalizada-exemplos/> acesso aos

APÊNDICES

Apêndice A: Recepção dos estagiários e apresentação da instituição



Apêndice B: Momento de pintura como abordagem terapêutica



Apêndice C: Tentativa de aplicação de estratégias alternativas



Apêndice D: Construção da piscina terapêutica de areia



Apêndice E: Visita a uma loja de viaturas

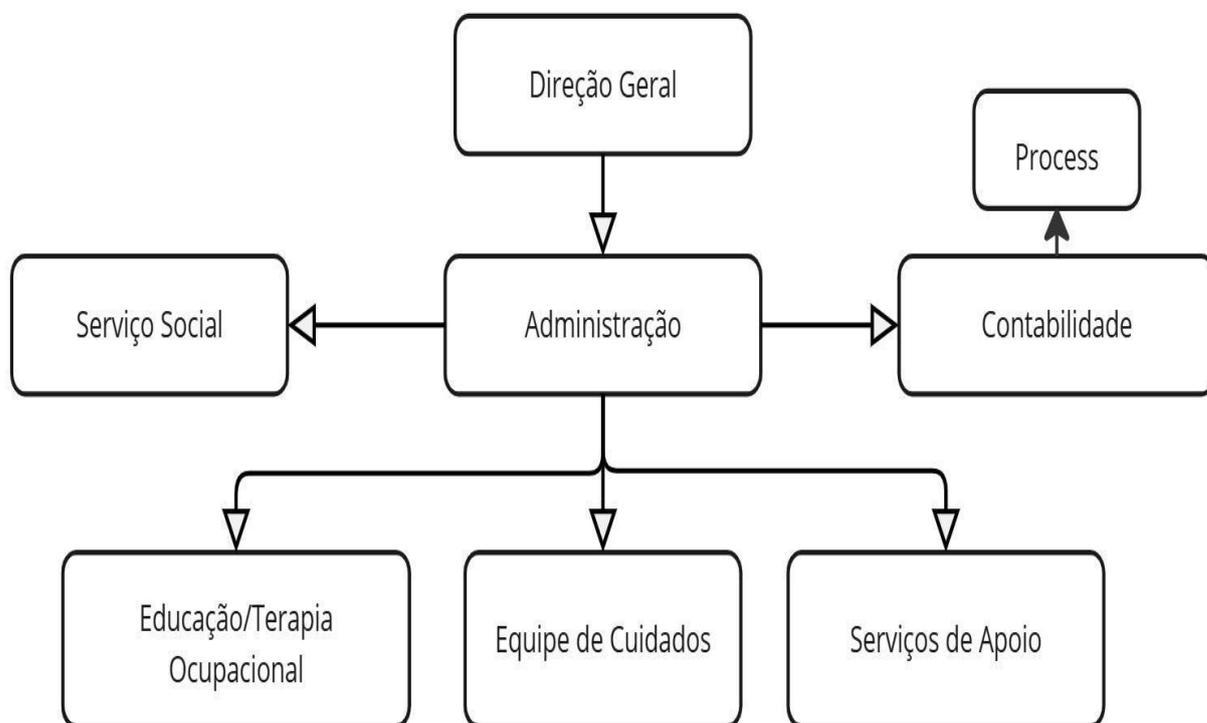


Apêndice F: Visita ao quartel dos bombeiros



ANEXOS

Anexo 1: Estrutura Orgânica do Centro Dom Orião



Anexo 2: Credencial

